

A MANUTENÇÃO E A LOGÍSTICA DE SUPRIMENTO DE PEÇAS DE VIATURAS DA FAMÍLIA GUARANI

Palavras-chaves: logística; manutenção; ferramentas; Guarani

1. INTRODUÇÃO.

O Programa Estratégico do Exército Guarani (Prg EE Guarani), aprovado pelo Boletim do Exército nº 46, de 16 de novembro de 2018, consubstanciou a necessidade que a Estratégia Nacional de Defesa verificou em equipar e modernizar o modo básico operativo da cavalaria mecanizada e transformar a infantaria motorizada em mecanizada por meio do emprego da Viatura Blindada de Transporte de Pessoal Média Sobre Rodas (VBTP-MSR) 6x6 Guarani.

Ainda no Programa citado, o estudo da logística de obtenção desta capacidade abordou a necessidade de fabricação nacional e aquisição de Suporte Logístico Integrado¹ junto à fabricante IVECO para que, durante o período vigente de contrato, o Exército realize a aquisição dos meios de manutenção e capacite seus recursos humanos para que seja habilitado a realizar qualquer procedimento de manutenção com grau moderado de complexidade.

No entanto, até o corrente ano, já foram adquiridas mais de 500 VBTP Guarani e muitas Organizações Militares (OM) de Infantaria que receberam essas viaturas não possuem as capacidades ideais para garantir a sustentabilidade de manutenção ao empregar esse Produto de Defesa. A principal consequência disso é a sobrecarga de trabalhos realizados nos escalões de manutenção acima ou a contínua dependência da terceirização dos trabalhos de manutenção e aplicação de suprimentos.

2. BREVES COMENTÁRIOS SOBRE A MANUTENÇÃO NO EXÉRCITO BRASILEIRO.

Ao tratar de manutenção do Exército Brasileiro, deve-se ter a compreensão das atividades que envolvem a função logística manutenção. Essas atividades são basicamente levantamento das necessidades e manutenções (preventiva, preditiva, modificadora e corretiva). Sua estrutura de manutenção, ainda, classifica e escalona a manutenção de acordo com a complexidade do serviço. Esse escalonamento está dividido em 4 (quatro) níveis, sendo o nível mais básico o 1º escalão, realizado nas Unidades proprietárias dos Produtos de Defesa e o mais complexo, o 4º escalão, realizado nos Arsenais de Guerra, fábricas ou indústrias especializadas.

Dessa forma, quando tratamos da manutenção existente no Batalhão de Infantaria Mecanizado (BI Mec), por exemplo, estamos nos referindo à manutenção em 1º escalão/nível. Essa manutenção é caracterizada por atividades mais simples, de baixa complexidade, devendo ser realizada com os meios orgânicos do Pelotão de Manutenção (Pel Mnt) do BI Mec.

1 O SLI é uma função gerencial descrita no contrato de aquisição em que o fabricante se responsabiliza pelos trabalhos de manutenção até que o Exército Brasileiro adquira a capacidade de realizá-los. No caso da VBTP Guarani, esse prazo foi de 3 anos.

Outro conceito bastante pertinente sobre manutenção, é o definido pelo Comando logístico (COLOG), onde ressalta-se que uma preocupação que envolve a manutenção é a necessidade de confiabilidade de trabalho do material. Em outros termos, a garantia de que o serviço de manutenção realizado possibilite a permanência do Produto de Defesa operando em boas condições, visando não prejudicar o cumprimento das missões.

Para tanto, a atividade de manutenção deve estar pautada na constante observação de que 5 (cinco) aspectos sejam atendidos em sua excelência. São eles: pessoal, infraestrutura, ferramentas e equipamentos, documentação técnica e suprimento.

A Diretoria de Material (DMAT) aborda os mesmos elementos, reunindo-os sob o conceito de “estrela da manutenção”. Aprofundando sobre os aspectos, a DMAT ressalta a necessidade de capacitação dos recursos humanos (pessoal), especificação e calibração (ferramentas), adequação (infraestrutura), atualização e disponibilização (documentação técnica) e prontidão da administração para aquisição oportuna de insumos de qualidade (suprimento).

Nesse sentido, e não mais importante que os demais aspectos, resalto sobre a necessidade de ferramentas e equipamentos especializados para a realização da manutenção, principalmente, no 1º escalão, uma vez que caso as avarias menores não sejam solucionadas ou mesmo as substituições e verificações necessárias não sejam feitas em momento oportuno, a probabilidade de ocasionar um dano ao material será maior. Como consequência, os gastos com recursos, tempo e mão de obra mais especializada para disponibilizar o Produto de Defesa será maior.

3. FERRAMENTAS ESPECIAIS NECESSÁRIAS PARA A MANUTENÇÃO EM 1º ESCALÃO DA VBTP GUARANI.

Após uma breve abordagem sobre conceitos referente à manutenção, volta-se ao escopo deste artigo. Face a grande aquisição/distribuição das VBTP Guarani nos BI Mec, verifica-se a necessidade de que essas Unidades possuam a capacidade de realizar manutenção em 1º escalão.

Conforme orientação da fabricante IVECO e constante em manuais técnicos do Exército Brasileiro, como o Manual Técnico 2355-005-50 (50ª parte), o Pelotão de Manutenção orgânico do BI Mec que possui VBTP Guarani em sua dotação, deve dispôr de ferramentas especiais.

Ressalta-se que essas ferramentas e equipamentos não são opcionais, mas sim essenciais para a realização da manutenção em 1º escalão, ou seja, no nível mais básico e de baixa complexidade. Uma vez que o BI Mec tenha sido aquinhado com o recebimento de um Produto de Defesa de um Programa Estratégico do Exército, entende-se que compõe uma das prioridades para a manutenção das capacidades operativas da Força Terrestre.

Dessa forma, conforme exposto sobre a “estrela da manutenção”, a não obtenção dessas ferramentas prejudica na disponibilidade, confiabilidade e segurança dos Produtos de Defesa e, consecutivamente, das Operações conduzidas por um BI Mec.

4. OUTRAS CONSIDERAÇÕES LOGÍSTICAS SOBRE A MANUTENÇÃO EM 1º ESCALÃO.

Cabe ressaltar que a “estrela da manutenção” deve atender aos 5 aspectos de forma conjunta. Ou seja, de nada adianta possuir as ferramentas especializadas se não há, por exemplo, pregão eletrônico disponível para aquisição de suprimento adequado para o cumprimento do plano de manutenção, ou ainda, militares envolvidos na manutenção que não possuem conhecimento técnico para empregar as ferramentas especializadas. A VBTP Guarani continuará indisponível, necessitando da manutenção preventiva.

Outro ponto bastante relevante é a necessidade de envolvimento de mais militares no processo de manutenção e disponibilidade das VBTP Guarani no BI Mec, não atribuindo essa responsabilidade exclusivamente ao Pelotão de Manutenção (Pel Mnt). O comandante da Companhia de Comando e Apoio (CCAp), os militares da 4ª Seção (Chefe e auxiliar da Classe IX – motomecanização) e o Comandante da Unidade, principalmente, devem agendar inspeções de modo a fiscalizar o constante cumprimento do plano de manutenção. Mais que isso, essas atividades também visam que esses militares possuam conhecimento sobre as necessidades e limitações da sua frota mecanizada, de modo que possam atuar, dentro das suas respectivas competências para melhorar as capacidades de manutenção do Pel Mnt.

Nesse momento, cito algumas boas práticas que esses militares podem realizar: o chefe da 4ª Seção, em coordenação com o chefe da 3ª Seção, pode verificar junto ao Chefe do Centro de Operações Logísticas (COL) do Batalhão Logístico apoiador a abertura de estágios de capacitação ou de reciclagem dos conhecimentos em manutenção de 1º escalão. O Comandante da Unidade pode solicitar apoio à DMAT para capacitar seus militares mecânicos na manutenção da VBTP Guarani nos cursos do Centro de Instrução de Blindados (CI Bld). O Comandante da CCAp pode solicitar ao chefe da 1ª Seção de seleccione militares externos à sua Companhia para a função de “padrinho” das VBTP Guarani, preferencialmente, das Companhias de Fuzileiros e que esteja diretamente empregando a viatura para aumentar a quantidade de pessoas preocupadas com a manutenção em primeiro escalão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Por tudo que foi apresentado acima, ratifico a importância da aquisição e distribuição das ferramentas especiais de manutenção em 1º escalão das VBTP Guarani nos Batalhões de Infantaria Mecanizados (BI Mec), essenciais para a execução da manutenção básica.

Destaco, ainda, que essas ferramentas compõem uma “ponta” da “estrela da manutenção”, não cabendo a inobservância dos demais aspectos que juntos configuram a excelência na manutenção, sendo esses a capacitação dos recursos humanos, adequação de infraestrutura, atualização e disponibilização de documentação técnica e prontidão da administração para aquisição oportuna de insumos de qualidade.

Ademais, como forma de estimular que a “estrela da manutenção” seja uma preocupação constante, ressalto a necessidade do envolvimento de mais agentes no processo de fiscalização e apoio às atividades do Pelotão de Manutenção (Pel Mnt) do BI Mec, visto que a disponibilidade dos meios blindados é um fator fundamental para o emprego tático da Unidade mecanizada em apoio às missões da Brigada.

Nesse sentido, e como consequência da não preocupação com a manutenção orgânica, podemos inferir que a incapacidade do cumprimento ao plano de manutenção no BI Mec refletirá na sobrecarga de trabalho dos Batalhões Logísticos (B Log), visto que deverão mobilizar mais seções de manutenção em apoio direto para reforçar as capacidades do Pel Mnt ou receberão as VBTP Guarani em suas instalações para executar tarefas que não deveriam ser do 2º escalão, empregando sua mão de obra e tempo disponível em atividades que não deveriam ser realizadas no B Log. Devido às sobrecargas das atividades, o B Log deverá solicitar apoio ao Parque de Manutenção (3º escalão) para complementar sua capacidade, impactando nas atividades dos demais escalões de manutenção.

Assim sendo, concluo, ainda, que a otimização dos processos de manutenção em seu nível mais básico refletirá no melhor funcionamento dos escalões de manutenção, refletindo na operacionalidade da Organização Militar, uma vez que o tempo de retorno da VBTP para as Companhias de Fuzileiros é mais rápido quando a manutenção é realizada na própria Unidade do que quando realizada nos escalões acima.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. **EB20-D-08.025: Diretriz de Implantação do Programa Estratégico do Exército GUARANI – Prg EE GUARANI**. 1. ed. Brasília, DF, 2018.

_____. _____. **EB40-N-20.001: Norma Administrativa Relativa aos Materiais de Gestão da Diretoria de Material – NARMAT**. 1. ed. Brasília, DF, 2016.

_____. _____. **EB60-ME-13.401: Companhia Logística de Manutenção**. 1. ed. Brasília, DF, 2020.

_____. _____. **EB60-ME-22.401: Gerenciamento da Manutenção**. 1 ed. Brasília, DF, 2017.

_____. _____. **EB70-MC-10.238: Logística Militar Terrestre**. 1. ed. Brasília, DF, 2018.

_____. _____. **EB70-MC-10.306: Batalhão de Infantaria Mecanizado**. ed experimental. Brasília, DF, 2019.

_____. _____. **EB70-MC-10.317: Batalhão Logístico**. 2. ed. Brasília, DF, 2022.

_____. _____. **MT 2355-005-50: Viatura Blindada de Transporte de Pessoal – Guarani (VBTP 6x6-MR) 50ª parte (catálogo de peças militar)**. 43. ed. Brasília, DF, 2021.

_____. _____. **Orientações aos Oficiais de Logística**. Ed experimental. Brasília,

DF, 2020.

DEFESANET. **Iveco Defence Vehicles entrega a unidade 500 do GUARANI e lote do LMV-BR para o Exército Brasileiro.** nov. 2021. Disponível em: <<https://www.defesanet.com.br/GUARANI/noticia/42793/Iveco-Defence-Vehicles-entrega-a-unidade-500-do-GUARANI-e-lote-do-LMV-BR-para-o-Exercito-Brasileiro/>>. Acesso em: 02 fev. 2022.

IVECO. **Viatura blindada transporte de pessoal VBTP-MR 6x6 “GUARANI”: uso e manutenção de 1º escalão.** 2. ed. Jan 2013.